

# Mário Cruz inaugura exposição sobre comunidades rodeadas de lixo nas Filipinas

11 de Março, 2019

O fotojornalista português Mário Cruz inaugura a 6 de abril, no Palácio Anjos, em Algés, Oeiras, uma exposição do trabalho que desenvolveu nas Filipinas sobre comunidades que vivem rodeadas de lixo, que será publicado em livro e foi premiado no World Press Photo deste ano. A exposição, com 40 imagens das milhares captadas pelo fotógrafo, estará patente até dia 26 de maio.

*“Living Among What’s Left Behind”* [“Vivendo entre o que é deixado para trás”, em português] reúne imagens que o fotojornalista captou durante um mês nas Filipinas, onde visitou comunidades que vivem ao longo do rio Pasig, testemunhando uma situação extrema de poluição ambiental que os habitantes enfrentam há décadas.

No dia da inauguração da mostra é apresentado um livro, editado pela Nomad e desenvolvido pelo Estúdio Degrau, com “70 fotografias, entre o preto e branco e as cores, que retratam, de forma crua, a realidade que Mário Cruz encontrou em Manila”, de acordo com a equipa editorial da Nomad, num comunicado hoje divulgado.

A capa do livro foi produzida “através do processamento de 160 quilogramas de resíduos industriais e desperdícios de uso doméstico”, sendo cada uma “criada individualmente e à mão, resultando em exemplares com capas únicas, que simbolizam a abundância de lixo deixado para trás”.

## **Um apelo que merece reação rápida**

Mário Cruz é um dos premiados na categoria Ambiente do World Press Photo 2019, com uma fotografia que mostra uma criança a recolher materiais recicláveis, para obter algum tipo de rendimento que lhe permita ajudar a família, deitada num colchão rodeado de lixo, que flutua no rio Pasig, que já foi declarado biologicamente morto na década de 1990.

Para o fotojornalista, esta imagem “é um apelo que merece reação rápida”. “Nós vemos imagens de praias com lixo no areal e ficamos incomodados, mas estas pessoas em Manila estão rodeadas de lixo diariamente, já há muitos anos, e isto merece a nossa reação rápida”, afirmou, em declarações à Lusa aquando do anúncio da distinção.

[Mário Cruz nomeado na categoria Ambiente do World Press Photo 2019](#)

A fotografia vencedora foi captada nesse sentido: “No fundo é um apelo para que não se ignore o que não pode ser ignorado”. Os habitantes daquelas comunidades tentaram, sem sucesso, ir viver para a capital das Filipinas, e acabaram por criar construções ilegais junto ao rio, onde vivem, sem saneamento, e muitos deles da reciclagem do lixo que é atirado fora.

“É um problema que se arrastou, e está a agravar-se tomando dimensões preocupantes”, alertou o fotojornalista, acrescentando que viu estuários, criados para impedir as cheias, cheios de lixo. “Neste momento só se vê lixo. É dramático olhar para um canal de água e não ver a água, só plástico, e isso merece sem dúvida uma reação”, reiterou.

Além de Mário Cruz, outros dois fotógrafos foram premiados na categoria Ambiente em imagem ‘single’. A 11 de abril, em Amesterdão, será anunciado o nome do vencedor, bem como dos segundo e terceiro lugares desta e de outras categorias, além da Foto do Ano.